

Peter
Pan



Shell

" O TERROR SEM RAZÃO VEM DE PAN..."

Quando pensamos na imagem de Peter Pan o que nos vem a mente é um menino vestido de verde, que não quer crescer, tem um coração bom e seus atos são sempre contra o mal. Um pequeno herói. Essa foi a imagem que nos foi passada por Walt Disney durante os últimos vinte anos. Mas, se analisarmos a obra original, criada por Barrie, vamos perceber que esse personagem é muito diferente dessa imagem que nos impregna o inconsciente.

Peter carrega no seu nome o mito Pã, vive na floresta, ao lado de seres que também fazem parte da mitologia, como fadas e sereias, e têm algumas características citadas pelo próprio autor que demonstram que tipo de personagem é Peter Pan.

Segundo, Barrie, Peter é incapaz de se lembrar, não tem memória, suas aventuras são vividas mas jamais recordadas, realidade e fantasia para ele são a mesma coisa, quando ele conta uma história pode estar inventando na hora ou se lembrando sem saber. Essa característica, começa a definir um personagem inumano. Quem não é capaz de guardar as experiências vividas não tem referencial sobre si mesmo.

Percebemos com isso, que Peter Pan, não é exatamente um personagem "bonzinho". Incapaz de acumular experiências, seus parâmetros são relativos somente ao seu impulso no momento presente, quase instintivo. Por isso, para ele, a relação de bem e mal não existe. Ele é neutro, potencializado segundo as circunstâncias.

Outra característica definida pelo autor, é a impossibilidade de Peter ser tocado. "Nessa peça ninguém o tocará" diz Barrie numa rubrica na cena em que Peter Pan e Wendy se conhecem. Alguém que é incapaz de lembrar e impossibilitado de ser tocado é sem dúvida um ser que não pode ser definido como humano, talvez como uma manifestação do mistério. Como um ser mítico e indefinível. Um Pã.

Voltando-se para a mitologia grega encontra-se algumas definições sobre quem seria Pã, e é possível perceber as afinidades evidentes com o Peter Pan original. Sabemos que a mitologia é herança mantida pela oralidade, e que ao ser contada e recontada nas suas várias visões, modifica-se. Mas alguma coisa em comum se pode decantar.

Segundo Junito Brandão, Pã se identificaria com Innus, espécie de demônio "Chama-se INO, porque se une indistintamente a todos os animais, daí seu nome de incubo." Para Santo Agostinho os Silvanos e Pãs representavam um enorme perigo a castidade feminina. Seriam espécies de espectros, pesadelos que agem durante o sono diurno e noturno. Só agiriam nesse momento porque a divisão entre o dia e a noite é o momento crítico, que significa uma passagem. Pã seria para Santo Agostinho um invasor de sonhos.

Peter Pan aparece para Wendy, justamente no momento que ela dorme, Barrie coloca em cena um grande relógio para dizer que são seis horas quando as crianças vão dormir. A hora de passagem do dia para a noite. Peter leva Wendy com ele, é uma sedução o que ocorre entre os dois, a sexualidade e a morte como rito de passagem. Peter a leva para a Terra do Nunca. O que seria a Terra do Nunca senão o lugar da vida eterna, onde nada envelhece, nada muda, nada morre? O que Peter Pan propõe a Wendy é a vida eterna, mas uma vida fixa, fechada dentro de uma ilha, imutável. E Wendy vai e vive a passagem, o rito, mas volta, não aceita ficar para sempre. Prefere crescer.

Para finalizar, resta a observação sobre o grito de Pã, que causava pânico, terror, paralisando as pessoas e os animais. Peter canta como um galo, quando quer vencer ou obtém alguma vitória. Não que um grito de galo nos cause terror, mas dependendo da circunstância pode trazer um estranho frio na espinha.

Christiane Jatahy



AGRADECIMENTOS

João Madeira, Sérgio Bruni, Luiz Alphonsus de Guimarães, Luis Ernesto, Ivete, João Goldberg, Ivo Barroso, Leticia Magalhães, Ana Tornaghi, Eliana Lipiani, Denise Leipzig, Márcia Nunes, Jamelão, Sérgio Dias, Laurita Bernardes, Regina Helena Duque, Claudio Carvalho, Claudia Magalhães, Pedro Mattos, Rafael Veloso, Telma Lage, Rafael Har-Zahov, Tatiana Miranda, Estaleiro Cardoso, Malhas Kaiuca, Manfredo Decorações, Huma Guma Confecções, Estácio e funcionários do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, funcionários da Escola de Artes Visuais e a todos que tornaram possível a realização desse espetáculo.





ÔTAL

O Centro de Experimentação e Pesquisa Teatral é um espaço, uma filosofia, um trabalho em conjunto de professores, artistas e jovens atores. Nosso objetivo é expandir a criatividade estimulando a prática e o exercício do pensar teatral. Para isso trabalhamos em ciclo de aulas e montagem, onde todos os envolvidos, atores e equipe trabalham juntos, em cada parte da construção de um espetáculo de teatro, de um espetáculo de arte.

Da célula mais ínfima ao corpo que compõem o nosso Peter Pan, estivemos todos presentes, pintando figurinos, fazendo música, construindo uma caravela, chegamos até a limpar um lago que a mais de doze anos acumulava lama a ponto de se debruçar pela margem e quebrar a paisagem do Parque.

Buscamos com isso resgatar um teatro de grupo, com uma linguagem uníssona, em que a palavra ou ação de cada um, ressoe e reverbere num trabalho pulsante, num teatro vivo e aberto.

Algumas pessoas foram fundamentais para a realização desse trabalho, também elas, construíram, pintaram, acreditaram no nosso sonho, algumas vezes chegando a abrir exceções para nos apoiar, entre elas, a diretoria da Escola de Artes Visuais, que abriga nosso curso e participa de nosso trabalho, a Shell do Brasil que acreditou no nosso espetáculo e nos apoiou e finalmente ao Sérgio Bruni, superintendente do Jardim Botânico, que nos cedeu o Parque para realizarmos este espetáculo, mostrando com sua atitude que cultura e natureza podem se integrar, estimulando com isso a educação e o respeito a ambas.

Estamos apenas começando a traçar nossa história, ano passado montamos "O Tal Sonho", uma livre adaptação da peça Sonho de uma Noite de Verão, e é com enorme alegria que trazemos este ano o nosso Pan ao Parque, e vocês estão convidados a participar dessa peça, caminhando conosco pela Terra do Nunca num clima de festividade e harmonia.

O Grupo ÔTAL

FICHA TÉCNICA

Concepção, Direção e Adaptação **Christiane Jatahy**
Direção Musical **Moreno e Domenico**
Cenário **Marcello Lipiani**
Figurino **Adriana Fontes**
Adereços **Claudia Marçal e Domenico**
Técnica Alexander **Laura Mariani**
Programação Visual **Roberto Caldas**
Produção Executiva **Leonardo Lassance**
Coreografia e Criação
dos Aparelhos Acrobáticos **Renato Coelho**
Assistente de Direção **Danusa Depes Portas**
Equipe de Cenário **Ivan Lassance,**
Gibel Lopes e Lúcio Lopes
Contra Regras **Jo'Ana de Queiroz,**
Carlos Gracie Neto, Livia Lage e Carçoço

Produção **Grupo ÔTAL**

ELENCO

Alexander Patêz - Sr Darling e Naufrago
Beatriz Bastos - Gêmeo 1
Bernardo Brik - Tootles
Clarice Magalhães - Brechó e Sereia
Cláudia Castro - Enrolado e Sereia
Cloë Nicola - Gêmeo 2
Dhyani Pereira - Jukes e Sereia
Diogo Magalhães - Jonh
Fernanda Branco - Wendy
Gabriela kapim - Miguel
Guilherme Veloso - Nibs
Jo'Ana de Queiroz - Naufrago
Juliana Stavale - Cecco e Sereia
Leonardo Lassance - Capitão Gancho
Letícia Caraméz - Naná e Cookson
Livia Lage - Lírio Bravo
Manuela Duque - Pickles e Sereia
Marina Bezze - Smee
Marina Lage - Sra Darling e Starkey
Pedro Miranda - Peter Pan
Renato Coelho - Sombra
Surya Atmo - Sininho

APOIO

